

DF - Ceilândia

Desabrigado do Setor

Muitos estão em casa de vizinhos e na

FOTOS: BETH MUI

O pede ajuda

Escola-Classe da Ceilândia

Três dias depois que um forte temporal destelhou, derrubou paredes e destruiu dezenas de casas na Expansão do Setor O, Ceilândia, deixando cerca de 85 famílias desabrigadas, todos procuram se arranjar como podem. Ontem, moradores sem alternativas — muitos perderam tudo o que possuíam — foram à Administração Regional em busca de soluções. Algumas pessoas encontraram-se na Escola-Classe nº 55, mas a maioria está em casa de parentes e amigos.

Nas ruas, as poças de lama diminuíram em função de estagigem. Os mais prevenidos colocaram pedras e tijolos sobre as telhas, temendo mais chuvas. O clima era de medo e tristeza, vindo daqueles que estão ao relento e dos demais moradores, todos ajudando-se mutuamente. Comentava-se que muitas famílias deverão recorrer a uma invasão na Ceilândia, na QNO 20, que existe há apenas um mês, mas já tem em torno de 30 barracos.

Em toda a Expansão, a falta de informações sobre o destino dos desabrigados era acentuada, dando origem a uma onda de boatos, mais tarde desmentidos pela 19ª DP. As pessoas falavam em vítimas fatais, ocorrendo mortes de várias crianças. Segundo o administrador Clarindo Rocha, poucas pessoas ficaram feridas.

Clarindo informou que desde domingo a Administração faz o levantamento das casas atingidas, visitando a Expansão e conversando com os moradores. Assim que conseguir recursos do GDF — quase Cr\$ 800 mil — pretende fazer um mutirão entre associações de moradores, Defesa Civil, Administração Regional, Polícia Militar e Civil e Corpo de Bombeiros para a construção de novas moradias.

PARQUE

Poucas coisas sobrou de uma das únicas opções de

lazer da Expansão do Setor O: o Parque de Diversões Espanha. Restam a roda-gigante, a maria-fumaça e o jatinho, mas não podem funcionar por falta de energia. O proprietário, Antônio de Pádua, teve prejuízos Cr\$ 100 mil, "mas felizmente materiais", disse. O chapéu mexicano e cinco barracas do parque foram completamente destruídos.

Em frente à casa 14, do conjunto 12, Quadra 16, uma mulher contava, em desespero, seu drama. Era Rosa Telxelira, 32 anos, que está com os cinco filhos doentes. "Perdemos quase tudo e nossas roupas estão molhadas. O resultado é essa gripe forte", afirmou. Sem ter onde ficar, a maior preocupação é com as 31 telhas que perdeu no temporal.

Era comum as pessoas dizerem que a chuva de sábado à tarde foi tão devastadora que em alguns casos "só deixou o endereço". Tereza Martins dos Santos, 31 anos, morava com cinco crianças num local que pode ser chamado de cubículo. Era um pequeno compartimento sem divisões, luz ou água, "mas um teto", disse ela. Agora, restam alguns tijolos em sua base e as paredes laterais no lote da Quadra 18.

ABANDONO

"Estas tragédias acontecem porque a Expansão do Setor O sempre foi abandonada", queixava-se Maria do Carmo Pereira, 34 anos, casada, quatro filhos, moradora da Quadra 18. "As casas são construídas com material de quinta categoria, servindo como isca até para arrombadores", afirmou, extrapolando a questão da chuva e ressaltando o alto índice de assaltos naquela localidade.

Além de não termos a mínima segurança para andar pelas ruas à noite, aqui não existem cascalhos e os esgotos vivem entupidos. Bastou chover esses dias para ver tudo alagado", reclamou Maria do Carmo.